

SEMANARIO DO CINCINNATO

1837.

SABBADO 29 DE ABRIL

N. 1

RIO DE JANEIRO, TYP. DO DIARIO DE N. L. VIANNA, 1837.



INTERIOR.

SUSCINTAS OBSERVACOES SOBRE O BRASIL DESDE 1822 ATÉ A ÉPOCA ACTUAL, EM QUE COMEÇA OS SEUS TRABALHOS A SESSÃO DE 1837.

Temos já por mais de uma vez refletido sobre o que farão os Legisladores na proxima reunião da Assembléa Geral, atentos os graves apuros em que se acha o paiz: e, com quanto já sobre o nosso estado actual de coisas muito temos dito, consintão os Leitores que ainda esta vez em breve quadro esboçemos os males que o Brasil padece; consintão que, remontando-nos à origem d'estes, os acompanhemos em sua marcha: e, isto feito, igualmente consintão que formemos um juizo sobre os desgostos públicos, e fructo que d'áí espéramos muitos colher, consintão finalmente que lhes ponderemos quaes os nossos receios, à vista do que vemos.

Pensem lá como quizerem: por nós temos que quasi, quasi estamos em uma crise, talvez a mais funesta de quantas o Brasil tem experimentado. Não queremos semear panicos terrores, não promovemos o paralisação do Commercio, não o desinhamento de nossa nascente Indústria; nossa pátria muito nos merece, e somente bens, e muita prosperidade é o que lhe desejamos. Enumerar os flagelos que padece o paiz, procurar ler no futuro a sorte que nos aguarda, si na mesma progressão continuarem os males, à que tem dado origem o espirito de am-

bição, não é atear as chamas das públicas desgraças, antes é fazer um esforço, talvez inútil, para vê-las, si não extintas, ao menos minoradas.

Em 1822 o Brasil constituiu-se inteiramente * um Estado independente. Legisladores seus foram escolhidos para lhe organizarem seu pacto social; mas um facto político, originário de causas que nos não demoraremos a rememorar disperrou a Assembléa Constituinte. O novo Imperio, ainda mal seguro, estremeceu: alguns Povos temerão a perda da adquirida Liberdade; e falsos patriotas que des de muito espreitavão o momento de consumarem os seus delineados planos, illaqueando a boa fé de patriotas sinceros, chamando-os à vingança da — nacionalidade offendida —, plantárono no Norte o pendão republicano sob o título de — Republica do Equador. **

Os promotores d'este movimento político tinham cumplices em muitas outras províncias do Imperio: mas, como esse não fosse o Voto da Nação, força foi que cedessem; e, quebrada a fúria dos principaes agitadores, o bom senso Pernambucano, bom grado, recebeu, e jurou a sábia, liberal, e justa Constituição, que, o não desleal, o não ingrato, o generoso Príncipe que a Nação collocara

* O adverbio *inteiramente* exprime aqui uma idéa. No nosso sentir a emancipação do Brasil recebeu os seus primeiros alicerces em 1808; e os sucessos de 1822 foram o resultado dos passos começados em 1808.

** Todos sabem que queremos falar dos sucessos de Pernambuco em 1824.

no Trono, em prova de seu amor ao Povo, lhes oferecerá, e que as demais províncias sem constrangimento haverão aceitado, e jurado.

D'est'arte serenada a oscilação dos espíritos, vencida, e aferralhada, geriu a saudade Anarchia, que em vão aguacava os venenosos dentes, assaria em vão as garras mortiseras para despedazar e pregar, que com baias fauces esperava manger. Os republicanos arrancarão profundos suspiros, e, não descorçoando, por novos meios outra vez tentarão a realização de seus projectos, de suas quimericas utopias.

Sede de ouro, ambição de mando regia uns; priscos odios, e estudas vinganças dominavão outros; cegos ilusos e até mesmo boa fé podia no maior numero; em todos (os republicanos), em todos finalmente com diversos fins, em cião os desejos da victoria: convinha noua conseguir-a, e nenhum meio se poupou; e justo, e o injusto foi igualmente pregado.

Agora convicções, d'aqui a pouco alvres; e o alvo ferido era sempre o Príncipe, o primeiro Author da Independencia, o Plantador da Liberdade Brasileira. A Imprensa Periodica foi a temível arme dos agitadores; e as mesmas verdades, por ella patenteadas em desabono do Monarca, tinham a mancha da exageração, e uma verdade era a base em que assentavão centenas de mentiras, de baldões, de apodos injustos.

A Tribuna Parlamentar foi também um forte castello dos defensores das teorias. Os clamores da Imprensa achavão eco na Camara Temporaria. Foi n'esta época

dara elle todo o seu prazer? Quando os outros jovens, seus amigos, o convidavão á um passeio, á um divertimento, Francisco lhes mostrava um livro que tinha comprado, e que determinaria ler n'aquelle dia, ou noite. Era tão versado na leição dos Clássicos latinos, que repetia de cor livros inteiros da Eneida, assim como as eclogas do Ilustre Mantâo. Tinha na memória orações intiras de Cicerô, e muitas passagens bellas das metamorphoses do suave Nasão. O immortal historiador Lívio, e outros, que escreverão os heroicos feitos dos Româos erão-lhe communs.

Entre os escriptores Gregos elle dava especial aceitação ao celebre adversário de Philipe, o eloquente Demosthenes; prezava também com especialidade as imor-

tacs produções do engenhoso Homero. De um admirava a energia, a força da palavra; de outro a beleza das pinturas, e riqueza de idéas. Si o vingativo Achiles trez vezes arrastava em derredor dos muros da suberba Troia o comoço do valeroso Héctor, si o restituia ás lagrimas do infeliz Priamo, então Francisco, enternecido, seixando por momentos a Ilíada, enxugava uma lagrima que dos ondantes olhos lhe descia. Ele conservava notados um por um todos os episódios da Ilíada, e da Odisséa. Nem era menor sua paixão pelos filósofos Gregos, dos quais, assim como dos latinos, cuidadosamente ajuntára todos os escriptos, que podia colher. Amava também os escriptores modernos, e dos Alemaes, Franceses, Italianos, e Ingleses tinha as melhores pro-

VARIÉDADE.

O DESENGANO DE UM AMANTE.

Francisco era um jovem que tinha apenas encetado o anno 18.º da idade, e já era um dos arrimos, era a consolação de seus velhos pais. Si o visseis, Leitor, captivar-vos-ia sua urbanidade, suas maneiras agradadoras: sua prudencia era a de um velho experimentado, sua conversa deliciava. Ele frequentava diversas aulas; e, dotado de penetração e viveza, á todos os homens instruidos causava admiração vê-lo discutir sabiamente, como se tivesse uma literatura de annos, questões imponentíssimas.

Mas, que muito era, si nos livros fun-

pretensões ambiciosas, foi n'ista época de enganos, que os laços sociaes se curvaram, quando mais que nunca se estreitaram o homem com seus devêncios.

Não quiser a Moral receber golpes fúnebres, mas estavam que o desrespeito ás ciencias, e religiosas, tra-bordando dos muros impuros e auncles que com uma ova ou dem de causas esperavão ganhar, o orgão da palavra, e ainda mais pela lama que seimou se as massas, e afecção o tornão da Sociedade.

Brumant trono que se queria desmantelar, e os combatentes por todas as partes o solaparam, e os votos destes fizeram chegar o prometido exilo. O Principe com effeito obrara; e em um momento de publico alarme, conhecedor de sua ultima posição, horrorizando o sanguine dos Brasileiros, que lhe tinham dado sustento, e cingido a Coroa do Imperio Romantino, desceru imperturbavel do Trono, e na infinidade extensão de seu Augusto reinado depositou aquelle, e na debil fronte de solucionou esta.

Quem é um Monarca na idade de seis annos incompletos?... Bem pouco vale, vacilando-se por um lado, mas vale muito visto por outro. Um, e outro exemplo contra os temos contemplado, ora com amargo dôr, ora com vivo prazer. Menos o Senhor D. Pedro Segundo não pode governar por si, e as ambicões se despendem; mas Elle, Menor, tem todo o ponto da patria salvação: o Brasil, cheirando muitas vezes o naufrágio, outras tantas se viu escapo; e no Trono, e no Augusto Menino é que tanto desgosto.

Qual não é cujo experto piloto furiosa tempestade arrojara no seio das tempestades ondas, desmastreada, e sem governo, se agita incerta no tormentoso mar, assim o miser Brasil, sem o Chefe vitalicio a frente dos negócios publicos, acossado pelo furor demagogico, seu rumo seguro, entregue ás ondas das paixões, desde esse dia vaguea, e luta com o perigo no ermo e mar da ambicão.

Discussões em todos os generos, finalmente o seu gabinete era uma pequena biblioteca.

De um coraço terno, Francisco não era como esses jovens orgulhosos, que insultavam a velhice, e menosprezão o ingênuo. Seus pais, que muito respeitavam o tinhão educado, como á seu oito irmãos em princípios de sa religião. Tantas qualidades boas em um moço de tão belas annos não erão manchadas por um só delito, que se lhe conhecesse! Verdadeira maravilha!..

Este moço começou a bacharelar-se; e completou os estudos do 3.º anno; mas, infermando gravemente seu pae, como seus domínios mais valiosos se achavam na Europa, (elle era de 5.º; duas jovens o precedião na idade) pela confian-

Muitos dos primeiros influentes, satisfeitas suas pretensões, cantando alegres o triunfo, tratarão de firmar a todo o custo o seu predominio, e então mesquinhos iniquas apparecerão, indignas vinganças se to naráo. A populaçao não tinha chegado ainda á seu fim — a anarchia, nem elles, os dominantes, souberão enfretar a. Os descontentes, aquelles que na partilha fôrão esquecidos, virão a em fermentação, e prompta a secundados. — « Trairão-vos: — dissêrão elles: — eis-nos aqui promptos a vingar-vos. » — Fôrão escutados: o medonha nuvem pairou sobre o nosso hemisphero, e sobre nós despejou grossa chuva de males.

De uma parte anarchicos excessos, de outra parte arbitrio, e domínio imbecil, e odioso!! — Não poucos n'este estado aflictivo, reconhecendo seu erro, e o perigo para que havião concorrido, volvêrão atras o passo, que vião suspensos sobre um abismo incomensurável, e embalde lamentarão sua triste illusão.

Um novo pensamento subio á mente de muitos; e um crescido numero de homens sisudos, a quem interessava a paz, e a ordem, julgou certo, abraçal-o: tratou-se, pois, de restaurar no Trono o Principe que abdicara. Via-se um geral abandono, e entendia-se que este passo não só era necessário, como até acertado para a salvação do Paiz. — Eis novos illudidos! — Eis scenas melancolicas! — Eis vinganças iniquas!

De propósito não quizemos tratar circunstâncias d'esse dia nefando, em que a Dictadura fez o seu improbo esforço; não comemorâmos tambem essas leis improficias, produção da lata de opiniões dos Legisladores, até a celebre Sessão de 1834.

Federação! — *Federação!* — echoára o partido exaltado; e o Pacto Social recebeu o Acto Adicional, onde tantas lacunas o olho pesquisador desde logo conheceu, lacunas que tem a experencia mostrado verdadeiras. Profunda ferida recebeu a Constituição; alargárao-se os frôxos da cadea social que liga os Membros

da Grande Familia Brasileira; e, desunidos, desorganizou-se o Corpo da Nação, que por tal forma não poderá por muito tempo sustar-se firme.

A calorosa Sessão de 1834 sucedeu a morua Sessão de 1835: dir-se-há que todas as forças dos Legisladores tinham sido gastos n'aquelle agitado periodo. N'esta, na de 35, nenhum princípio dominante se via: com a morte de D. Pedro a moderação, que já de algum tempo mostrava desintelligencia entre seus membros, cessara de ter um motivo de tornar-se necessaria, e deixara de ser um partido compacto: foi entao que, com alguma calma, a Nação chegou bem a convençar-se que não era de factos homeâos que receberia o remedio aos seus padecimentos.

Os successos que em Janeiro d'esse anno tinham ocorrido no malfadado Pará, tendo causado sensação no Brasil interior, poucos cuidados merecerão do Governo de entao. Na Camara dos Deputados nem por isso se tratou com grande atenção essa matérias, e o que mais absorvia a atenção do Públco era a apuração do novo Regente, eleito em virtude da nova Lei, no dia sete de Abril.

Si já vistes um baixel fluctuando sobre as revolvidas ondas, depois da tempestade, figura assim vacillantes n'este enséjio os animos de quasi todos. Finalmente a Sessão de 1835 concluiu sua tarefa, dando posse das redeas do Governo ao Ex.º Sr. Feijó no dia 12 de Outubro.

Poucos dias tardarão que chegassem as fatalissimas notícias do Pará, e Rio Grande, e quais foram as providencias do novo Governo, já muito bem sabéis, Leitores: desnecessario é repeti-las. E' sobre a Administração de 12 de Outubro de 1835 que pesa inteira a responsabilidade dos males, que o Rio Grande tem até hoje sofrido: e sobre a Administração de Outubro que pesa a responsabilidade de muitos dos males que as restantes províncias do Brasil padecem.

Todos vimos em que se ocupou a tormentosa Sessão de 1836: o motivo de

ca que n'elle haria, o áptido que se lhe notava, tomou conta da administração dos negócios da casa. E por espaço de 2 annos que carregará com tal peso portou-se com a maior honestade, e adquiriu grande credito: o que fez admirar a muitos, e com razão.

Livre ja da responsabilidade dos negócios á seu cargo, determinou proseguir na carreira commercial, e patenteou a seu pae a deliberação que tomará.

— Tens já bem pensado, meu filho? Já calculaste bem todas as vantagens, e desvantagens do commercio?

— Sim, meu pae, tenho tudo bem pensado, o commercio me agrada.

— E perderás teus estudos, meu filho? Os trabalhos que tiveste, as despezas que fiz, tudo queres que se perca? Não é me-

lhor que escañas tua carreira literaria? que te formes?

— Meus estudos, meu bom pae, meus trabalhos, as despezas que commigo fizestes, nada ficará perdido. Cultivei meu espírito, e instruí-me tanto quanto se foi possível; e no estado em que me enheço, alcançarei a estima dos bons.

— Mas não é mais prudente que adquiras um titulo, pelo qual possas a todo o tempo alcançar um emprego honesto? O commercio, meu filho, tem muitas vicissitudes. Si a fortuna quiser, um dia zombar contigo, em um dia serás o seu ludibrio: e que figura farás então?

— Fazeis-me, senhor, reflexões de pae: e, quando nenhuma outras provas eu tivera do muito que me estimais, is-

seus longos, e calorosos debates nem um de nós ignora: é sobre a Administração de Outubro que toda a culpa recade.

De então até hoje o Governo tem cegamente continuado na mesma política miserável: tem continuado a não importar-se, sinal comigo mesmo. Em tudo se manifesta a pequenez, e acanhamento de suas vistas administrativas, e o desprezo que faz da Opinião Pública é bem manifesto. Promessas de mil bens fez a Administração de Outubro, e o Povo, sinal de bens, nem um tem visto: o progresso dos males, ataques fríos às garantias públicas, tais são os resultados dos prompositos prometimentos.

Impossível é que por muito tempo dure, senão que produza terrível explosão, o estado actual de coisas. Sem Moral, sem o suave freio da Religião, sem sabios governantes, nenhum povo poderá existir. Nós não temos sãos princípios de Moral, a Religião em nossos animos vai em decadência; esses governantes não fazem, si não culpam as leis. Até agora o Povo com razão se mostrava queixoso contra a muita autoridade dos Juizes de Paz, da qual tem muitos abusado: por isso mesmo o Governo à seu bel prazer ainda os carregou de novas atribuições. Sem um Meio Circulante da confiança pública não pode prosperar o Commercio, e a Indústria de Povo algum: nós o que temos é muito cobre (hoje punçado), é inconsistente papel, que, depreciado, nos sepultará no abismo. — E temos esperanças de melhora? — Nenhuma.

E em tantas estreitezas que nos cumpre fazer? Abraçar a donzinha da Maioridade do Sr. D. Pedro 2.º? Mas nós n'essa idéa, si por um lado vemos esperanças de bens, por outro vemos ameaças de graves males. Deveremos continuar, como até aqui, a sofrer erros, e caprichos dos nossos governantes? Também só vemos nosso aniquilamento.

Brasileiros! são muitas as desgraças que nos ameigão; e por qualquer forma há quem se aproprie a colher d'ellas fruto. Os sustentadores do Governo actual

desnada erião, sinal da utilidade própria, os maioristas, prometendo-vos muitos Bens, não calendarão talvez ainda bem o visso; em que vão collocar-vos.

Brasileiros! nós o que queremos? São bem de poucos com dâmino de muitos, ou o BEM de todos; com paz, e estavel segurança da Nação inteira?... São muitos os nossos erros, muito tememos pelo nosso futuro. Tememos o despotismo régencial, tememos uma geral conflagração pela pertinacia do nosso Governo, tememos a banca-rua, tememos novas ambições no Mando sob capciosos pretextos, tememos o retalhamento do Brasil, tememos a Dictadura.

Só um remedio vemos; mas dizê-lo nada vale: todavia diremos: — Um novo Ministério se organize, composto de homens de conceito público, e levemos, levemos à posada cruz ao calvario. — Nossos votos são estes: não designamos sucessores para os actuais Ministros, que os não temos de encorrenda; sejam ellos honrados; e subão ao Poder, tephâo patriotismo, e energia, e salvem o país, sustentando o Trono, e respetando a Lei. — E se temia a Administração actual? Não sabemos o que será do Brasil.

A DEFEZA DO GOVERNO FEITA PELO CORREIO OFICIAL.

Nos numeros 89 e 90 do C. Official responde um dos Collaboradores desta folha ao nosso artigo do Diário de 6 d'Abril. N'esse artigo nós, respondendo a um artigo do mesmo Correio, que nos fôra dirigido, e no qual a Opposição era acusada de ter consumido todo o longo período que durara a Sessão de 1866 em puras declamações, em improários, e em arguições vagas, indecentes, e não provadas, disseram: — «Não fôrão puras declamações, não fôrão arguições vagas, indecentes, e não provadas, fôrão erros palpáveis, committidos pelos nossos Ministros, que a Opposição desnudou. Por exemplo, a amnistia do Rio Grande, — o desprezo com que se tinha procedido pa-

to só bastaria para conhecê-lo. Vós me falleis em um título, em um emprego honroso. Reflecti, senhor, que as vantagens que esse título me proporciona só as conseguirei com penoso sacrifício de prestatente, e preciso sera que por mim falem valiosos amigos. Nem sempre é o mérito attendido: a incapacidade lhe é muitas vezes preferida. Adular é quasi sempre necessário em tais circunstâncias, e eu, bom o sabes, abomino adulações. Dizeis, senhor, que a fortuna poderá um dia zombar comigo? que, desgraçando-me, far-me-ha seu ludibrio? Senhor, a fortuna, quando quer zombar do homem, tem qualquer posição que elle esteja ocupando, e quanto maior é sua elevação, tanto maior é a sua queda. Todos vivemos sujeitos aos seus ca-

rá a redução dos rebeldes à ordem, esquisita, si não perigosa temos a desengajamento dos Moravos, a perseguição feita à imprensa, a denúncia do presidente do Espírito Santo, e outras muitas faltas, e actos caprichosos, e acoitados justos que lhe fôrão feitos a todos &c....

Que fez nosso Correio do Correio? — mou por mil positivas declarações, que dissemos, como de passagem, e já se acha tão batido, e, reproduzindo a mesma, deseja que já tem por feito, e que tem sido refutada, cantou-por-sim a victoria, como si a tivera ganho.

Não, a victoria não é do Correio Official: nem, quando nós deliberámos a consignar um por um os erros do Governo, contentar-nos fomos só com essas apontadas. E não obrece estes repetir o que já ninguém ignora?... já que o Correio se dedica ao trabalho de desmentir-nos, porque não tocou na fala do Trono, na conservação do Exmo. Sr. Manuel da Fonseca? Também n'isso fomos: respondesse também a isso. Mas, nenhuma resposta mais lhe pedimos: não queremos que o nosso Correio reproduza ainda, o que os Ministros tem dito e escrito. Vejamos, porém, o que diz o Correio nos números a que nos referimos.

A amnistia do Rio Grande. — Nesse Contendor nota primeiramente que é falso que o Governo dado uma amnistia (que poderia legitimamente, diz elle), por meio do Decreto respectivo apenas constituiu a amnistia de amnistia, com dependência da aprovação do Corpo Legislativo. Insiste depois em sustentar que a amnistia foi proficiu.

Sobre ter sido ou não útil este passo, muito já se disse, e, si o Governo exorbitou, ou não, já largamente se discutiu. O Ministro respectivo, si nos não fôr a memória, nem de tal fizera memória, e, si na Câmara se tratou da amnistia, a Opposição se deve Diga o Correio se isto não é exato. Não daremos mais outra resposta.

O desprezo com que se tinha procedido

fundo abalo. — Água: responde-lhe com embarrado: — fazes o abalo de mandar me trazer um copo d'água?

Entrar, senhor, descansar, e beber *água.* — E abre a botula.

Dispenso-vos, senhora, o abalo, agradecendo-vos, não preciso descansar. — Entrou entao; risonha insiste: — entra, senhor, diz também uma velha, diz um jovem rosa, salas estando. Francisco entra, sonha e saudado, e senta-se. Vem água, very doce, mas elle está com o peito inchado; e em si sente abundância de ventura. Os olhos da lindinha moça vibrava-lhe amedrontadas solas; e aquelle que vira inúmeras muitas outras belezas, diante desta se achava acanhado, e... o coração lhe palpita apressado.

(Continua)

SEMANARIO DO CINCINATO.

1857.

TERÇA-FEIRA 6 DE MAIO.

BIO DE JANEIRO, TYP. DO DIARIO DE N. L. VIANA, 1857.

SEMANARIO.

AO PUBLICO.

O SEMANARIO, cujo primeiro trimestre finalisa com este numero, concluirá ainda, até que concluirmos as matérias que temos entre mãos; e confiamos que os nossos Assignantes, que tão promptos fôrão em coadjuvar-nos no primeiro trimestre, continuará a prestar-nos o seu acolhimento.

Alguem, porque não adherimos a certa ideia, ameaçou o SEMANARIO com o seu abandono; rassão-lhes achamos que ninguem deve concorrer para aquillo que lhe não agrada. — Nos não exprimimos, si não a nossa convicção, que ás vezes poderá ser errada, mas nascida sempre de pausadas reflexões.

Assim como para sustentação d'este periodico no seu primeiro trimestre não foi preciso solicitar (gracias aos nossos Leitores) uma só assignatura, assim esperamos que também será agora. Nós, sim, deixaremos neste mesmo anno a tarefa de escriptor; mas isto é o mesmo que já por vezes havemos dito, e não será por temor de desagradar a partidos. Convencido que olramos bem, enquanto com a ra-

são nos não mostrarem que estamos em erro, nada nos fará mudar de propósito.

Tambem declararmos que, como alguns nossos Assignantes têm patenteado desejos de vêrem reunidos todos os nossos artigos, publicados ate hoje no DIARIO, isto é o que agora temos resolvido emprehender, si os nossos Assignantes coadiuvarem tal empreza. Reimprimir-se-hão, portanto em separado, todos os mencionados artigos, entre os quaes se notarão alguns, dados a luz antes de havermos adoptado o nome — CINCINATO, ou CINCINATO.

Para os Srs. Assignantes do SEMANARIO sera de 170 rs. o preço da subscricção, e de 1720 para os que não forem. A impressão será feita em bom papel, e ajuntaremos a alguns artigos notas explicativas. Será sempre bom que os Leitores combinem as doutrinas dos nossos primeiros artigos com as de hoje.

Portanto, os Srs. que quizerem concorrer para esta publicação, á que talvez ajuntemos algum trabalho ainda não dado ao publico, poderão assinar desde já n'esta typographia: assim como poderão os Srs. Assignantes do SEMANARIO reformar, querendo, suas assignaturas no lugar, onde se dignarão prestar-as. Os que

Ainda, há pouco tão circunspecto, ainda há pouco dando utcis conselhos, e agora?

Agora ardente amor lhe abrasa o peito, Nem dar, nem receber conselhos pôde.

Não foi Felicia esquiva nos extremos de Francisco, sua mae, seu irmão fôrão os primeiros, que, cerrando os olhos à maior inquietação de um, e de outro, lhes franquearão o passo. Pouco possuirão e, confieendo que o moço tinha fortuna, sacrificáro-lhe a honra. Com o costume cresceu o amor, e a paixão em Francisco tocou o excesso.

Já poucas se ocupava elle com o negocio, que curto lhe era o tempo para passar dos mimos de Felicia. Ah! pobre moço! penitencial te são as horas! — Isso da bella por quem suspiras.

E porque demorar-me hei eu des-

não quizerem continuar devem fazer em tempo a competente declaração n'esta typographia.

Por esta occasião pedimos aos mesmos Srs. Assignantes desculpa de alguma irregularidade que teve havendo na entrega do SEMANARIO, e tão dadas as providencias para que não haja mais faltas de entregas.

INTERIOR.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

Sessão da Abertura.

Falta com que o Regente empossou o presidente a Senhor D. Pedro II, para a quarta Sessão da Terceira Assemblea da Assemblea Geral Legislativa, dia 5 de Maio de 1857.

AUGUSTOS E DIGNÍSSIMOS SENHORES DEputados e SANTANTES DA NACAO.

A época da reunião da Assemblea Geral é sempre esperada com impacientemente, e ella tem direito a ver diminuídas as suas faltas, que a afiguram.

Em extremo regatadável o tenho de anunciar-vos que as nossas relações com as Potencias estrangeiras continuam a ser cultivadas, como d'antes.

O estado interno do Paiz ainda não oferece um aspecto satisfatorio. O Paiz reconhece hoje o Governo legal, e a agricultura, e o commercio principiam a desenvolver-se ali, mas acreditam que

ver-los, Leitor, as inquietações das mais sensíveis, do alucinado amante? Conquistare, se puder, seu lugar no estudo. Sim, é digno de lastimar o que por tal forma se ve preso.

Quão cruel, infeliz amor, e tem tormentos! Desdichas da razão, querer lougar! Com gemidos, com lagrimas, tentar! — Ora em uma vez sentiu seu feroz jugo, — O trato de seu amor que os homens cogem! — De mal o calice exauriu interro.

Não tardou muito que de todos saíram das suas paixades. Francisco seu padrinho a sorde, patrícias, conselhos lhe dirigi. Balado estorço é! E verdade, elle quis evitá-se, mas o resultado fui agravar se-lhe o mal. Abandonou-a idolatrada Felicia! Vel-a em braços de outro!... Não, não lhe era possível; e se

é ainda necessaria por algum tempo, para quella Província a presença de grandes forças, que exigem consideraveis despesas, e que muito convém que o Governo Provincial não deixe de ter, na formação da constituição, atribuições suficientes para poder restabelecer completamente, e consolidar a tranquilidade, e a segurança publica.

O Rio Grande do Sul não está pacificado: o Governo continua a empregar na sua pacificação os meios, de que pode dispor.

A Província de Sergipe sofreu em o seu proximo passado, huma violenta comunicação: os seus efeitos ainda fazem sentir-se.

Nas outras Províncias experimenta-se geralmente falta de segurança individual, e não pode afiançar-se a continuação da tranquilidade Publica, em quanto esta não se fixar nas bases de huma Legislação apropriada.

As Rendas publicas tem crescido; com tudo o meio circulante pode, tal como existe, comprometer todas as fortunas. Este objecto he um d'aqueles, que reclamam a nossa serenidade, e providente atençao.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação, remedios fracos, e tardios, pouco ou nada aproveitam na presença de males graves, e inveterados. Os Ministros e Secretarios de Estado servirão-ho a ver nos seus Relatórios as mais urgentes necessidades do Paiz, e terão occasião de propor-vos as medidas, que lhes merecerem mais adequadas á felicidade da Nação, e á estabilidade das nossas Instituições, e do Trono do Senhor Dom Pedro Segundo.

Esta aberta a Sessão.

Diogo Antonio Feijo.

ANALISE A' FALHA DO TRONO.

Em todos os países constitucionais são

uma tal idea lhe produzia diversos impulsos violentos. — E porque a não desistava? porque vivia em criminoso amor? — E o que não sei responder-vos, indulgente Senhor.

Consequencia immediata dos crescidos gastos, e do abandono a que entregaram os seus allazeges, sobreveiu lhe a quebra do credito e o moço caiu em quasi geral desconcelho, seu pae o deixou entregue a si mesmo: e, ainda insensivel a tamanha desgraca (como poderia de outra sorte aconhecer, si estava o seu peito todo occupado?), o louco amador, inundo de alguns pequenos reses de dinheiros, e alguns outros fracos recursos que lhe ficaram, retirou-se com sua querida a uma proxima villa, onde se considerou feliz por ser todo d'ella.

Não amava Francisco os divertimentos, mas Felicia lh'os fez amar, que ella os

as Fallas do trono subjetas é analise dos escriptores publicos: pois que são consideradas, como produções ministeriais. E por isso que não podemos negar nos a fazer algumas observações á pena que a traz deixamos transcripta. Cometemos pelo paragrafo principio.

Não ha dúvida que o Dia Trez de Maio — é o Dia das esperanças da Nação: e, si tempo houve em que fosse elle comanciade esperado, certo, como agora, nunca circunstancias de tal character o fizerao tão suspirado pelo Brasil inteiro. — Estamos, diziamos nós em 1836 ao reunir-se a Assembléa Geral, estarmos em posição critica: — o Brasil muito espera dos seus Legisladores. — Hoje, porém, infelizmente diremos, e todos dirão o mesmo comosco: — Estamos em posição arriscadissima: — o desgosto é geral por todo o Imperio: — «Naufragamos, clama-se de Norte à Sul, — naufragamos, si a Nao do Estado segue n'este rumo: — já se ouve o sussurro das ondas, que arrebentão sobre os proximos baixios. » —

Sim, — a Nação tem direito a ver diminuidos os males que a flagellão. — E porque não tem de sua parte feito o Governo o bem que pôde? Porque tem, se pultado em miserável incêncio, consentido o progresso dos males publicos? Sabe o Governo que o Paiz padece? que devemos ser aliviados do peso de tantos males? Sabe; que elle mesmo o diz. E quais são as sábias medidas dos Srs. Ministros? E' preciso que não avelemos o Brasil pelo que observamos na Corte. Aqui gosamos de paz, e de alguma segurança; mas pelo genio docil dos Fluminenses, capaz dos maiores sofrimentos, mais por sua illustração, do que por algum outro motivo, filho de prudentes disposições administrativas. Aqui, por uma parte os continuos affazeres, por outra parte os bailes, os theatros, as companhias, adormecendo os animos, não deixão ao povo tempo bastante para fixar a atenção sobre as desgraças do Imperio. Queixão-se qua-

si todos, todos sabem que isto não vale bem; que é triste andarmos a patíbil no atraso, rodeados de dificuldades; mas são queixas, são desgostos que as occupações por alguma forma distraem, que os divertimentos em parte suavizam.

E assim acontece nas demais partes do Brasil (com exclusão de uma, ou outra Capital mais opulenta, e illustrada, cujos habitantes pensam com mais prudencia)? Não: por lá é mais sensivel o mal. Dê-se quem quiser bem ajuizar dos procedimentos do Paiz, dê-se ao trabalho de indagar o que se passa por essas Províncias; examine o que fazem os principaes Delegados do Poder (com algumas excepções); e depois lamente com nosco, lamente com todos quantos encarão as coisas por sua verdadeira face, lamente, repetimos, o nosso mui lamentável estado. — Mas não nos demoremos; passemos ao segundo paragrafo.

O Brasil continua a gozar de paz com as Potencias estrangeiras: — E com quem ha-de quebrar o Brasil suas relações amigaveis? — Com os Governos Europeos? — Esses que motivos tem de queixas á nosso respeito? Não cedemos nos, ainda ofendidos, como outrora vimos? Caso vergonhoso!... Não lhes facilitamos todas as vantagens? — Com os Governos da America? — Também esses (ponto de parte os Estados Unidos) não estão em boas circunstancias; elles por lá também vêem-se mui bem embaracados com os negócios de casa. Todavia, si bem reflexionarmos, entre o Brasil, e o Estado do Uruguay ha fundada presunção de um proximo compimento; e não nos parece exacto que, quando em Monte Vídeo as folhas publicas, que podem considerar-se sob a influencia do Governo, tecem indirectos elogios aos rebeldados do Rio Grande, que, quando ali se lhes permite todo o apoio, se diga com segurança que continuamos em bona harmonia com todos os Governos estrangeiros. — Tratemos do paragrafo terceiro.

queixas, as raivas de um; os despresos, e arrufoes alormentadores de outro. Francisco, porém, foi conhecendo seu miserável erro, foi conhecendo o coração da quella, authora unica de sua desgraça; mas, depois de tudo, ainda amava, não podia resvaler-se a abandonar-a.

— «Já não me tens amor, Felicia; em tudo te mostras de mim aborrecida. E assim é que pagas o muito que por ti tenho feito? Assim é que me retribues tão grandes excessos, praticados por tua causa somente? Que é da singeleza de tua alma? que é da candidez de tua coraçao? Para isto foi que sacrificiei o que tinha de mais precioso, o credito? Assim me punes, ingrata, por minha excessiva ternura? Já não podes contrasazer-me, porque tu, e teus parentes me arruinastes!» — Taes erão as exprebações que lhe fazia, ressentido de seu estranho comportamento.

nosso sustos se desvanecem. — Eis nos chegados ao 6.º período.

A segurança do Brasil periga. — Oh que verdade amarga! — São necessárias *teis* *adequadas* para sustentação da tranquillidade pública. — Sim, precisamos que algumas das nossas leis criminais sejam emendadas; mas sentimos também a falta de bons governantes; sem o que de nada valerão as melhores leis. — Este ponto é vastíssimo deixemo-lo por em quanto.

6.º período: — As rendas públicas tem crescido; com o actual meio circulante ameaça todas as fortunas. Urge o remedio. — Quem tal ousará negar? Ninguém. — O meio circulante ameaça nossa existência política. Legisladores! salvai-nos da crise financeira, e de suas funestas consequências. Esperaes uteis propostas do Ministro? Quasi que vos podereis asseverar que será em vão. Legisladores! em vossas mãos está o remedio. Nada mais vos tremos, que não sóis estranho ao mal. — Oíçamós o remate da Falla.

Remedios fracos, e tardios, pouco ou nada aproveitão na presença de males graves, e inveterados. — Assim é: por isso mesmo é que temos criminoso, e crimineiros sempre os fracos, e morosos socorros enviados ao Rio Grande.

Concluindo nossa análise à Falla do Trono, com alguma estranheza notaremos um tom que nos não agrada; notaremos ainda mais o laconismo da Falla: toca no Rio Grande, porque de necessidade devêra tocar. Só fere dois pontos essenciais: — o meio circulante, — a emenda das leis repressivas do crime. Dir-se-há, lendo-se a Falla, que o Poder Executivo não está de muito bom humor com o Poder Legislativo; dir-se-há mesmo que não deposita n'elha segura confiança. A Falla da Abertura tem alguma, ou antes muita paridade com a Falla do Encerramento em 1856. — Abstemos-nos de mais amplas reflexões.

A princípio com fúteis desculpas a desleal procurava desfazer — *apprehensões infundadas*, palavras suas; mas não tardou em declarar-se abertamente hostil, e passou a insultante. Não, um peito nobre não pode por muito tempo queimar incensos à baixeza, e ao arro. A sombra dissipou-se em um dia que Felicia, toda suberba, lhe disse. — « Deixa-me, fazeis-me remarcável favor deixando-me; sois um tropeço à minha felicidade; não posso mais sofrer-vos. — Uma seta desparada de retes arco não fere com mais promptidão a vítima do que estes curvas ferirão o natural pundonor de Francisco.

(Principio laetus, sed mors amarus; Dulce venire tenus, dulce selet.)

Pois bem; cumprido será teu gosto. — Nem uma só palavra mais soltou o desenganado, e resoluto amante; e morno

CONSEQUENCIAS DO ESPIRITO DE XAGENACAO.

De que funestos princípios partiu o mal, que fazem vacilar a segurança, e existência política do Brasil? — Eis a pergunta que a nós mesmos fazemos, e não será moi difícil a resposta.

Constituindo o Brasil em Nação independente sob o Regime Monárquico Representativo, o espirito de democracia, que nos ultimos annos ganhara forças debaixo do governo absoluto, começou a produzir os seus efeitos. Como já dissemos, não foram os mesmos sentimentos que nos animos de todos o inspiraram; da ambição deriu a sua primeira origem.

Este espirito, o espirito de irreligiosidade igualmente se havia introduzido nas classes mais opulentas da Sociedade favorendo sempre as mais dignas exceções, e destruindo os seus infalíveis resultados. Da primeira nasceu o enfraquecimento, a impropriedade das leis, o grande gasto a perniciosa immoralidade. Eis as principaes fontes dos nossos males.

O espirito democrático existiu no Brasil, e em constante luta com o monarquismo, conhecendo a incapacidade própria; teceu cívilos enganos, arregimentou illudidos, e, escudado da intriga, batateando os sentimentos de respeito as Authoridades legitimamente constituidas, amiyoud os seus ataques, mur raras vezes dados à peito descoberto; e, semeados a desconfiança, com suas pretensões exageradas lançou o pomo da discordia no seio da Sociedade.

Os democratas fizerão: — O homem é livre, a vontade do povo é omnipotente. — Assim não é sempre: sua vontade deve conhecer limites; seu poder está subordinado à sua propria conveniencia. Os democratas não desfirão sinceramente em

* Isto é uma amplificação do mesmo pensamento emitido no numero antecedente.

também homens que já deverão ter sentido (entregues à suas falsas Venus, que d'elles fazem o seu lúbricio. Ah! todos ou mais ou menos pagão o tributo, e feliz do que recebeu a lição ainda em tempo de corrigir-se!

A' que não obrigará uma paixão!! A paixão é uma especie de loucura. Não exige raciocínios do homem apaixonado: sim; mas de nada lhe aprofundam: conhece o erro, e se precipita. Esta é a condição da fragil Humanidade. O — Si eu soubera — vêm só depois da queda: o passo está dado, o mal está feito. Por isso vós, que podeis ainda ser illudidos, vós também que jaceis em illusão, reciades sobre o passo; reflecti que o primeiro de ver do homem é ter uma conducta irreflexiva; todos somos responsáveis do nosso procedimento perante o Públlico. Fugí de abominaveis paixões.